# SEMENTES, FOLHAS E GRAVETOS: O BRINCAR COM ELEMENTOS NATURAIS NA CRECHE

Maria Tatiana Lima Costa[1]
Efigênia Maria Dias Costa[2]

Como brincar usando elementos naturais com crianças bem pequenas na creche? Neste resumo, compartilhamos o relato de uma experiência valiosa realizada com crianças bem pequenas utilizando elementos da natureza numa creche municipal localizada no estado da Paraíba. Este trabalho é um recorte da monografia intitulada "*O brincar e a natureza: vivências na creche*" disponível para consulta da comunidade geral no site do Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Através dos estudos de Piorsky (2016), Barros (2018), Barbosa e Horn (2022), Tiriba (2023) e da leitura de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Becker, 2010) e o Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) acreditamos na importância do desenvolvimento de práticas brincantes que estimulem desde cedo o contato da criança com a natureza. O objetivo principal da experiência foi a promoção do brincar livre utilizando como material pedagógico elementos naturais como água, terra, pedras, sementes, folhas, flores, gravetos, isto é, tudo aquilo que a natureza têm a oferecer e que encontramos com facilidade. Para o desenvolvimento da atividade, consideramos a pesquisa-ação com crianças e "pesquisar com as crianças exige, pois, percebê-las, valorizá-las, dar-lhes voz" (Both et al. 2020, p. 276). Para os autores, fazer pesquisa com crianças exige da pesquisadora ações fundamentais como o conhecimento das infâncias no plural; o desenvolvimento de uma postura ética, política e crítica; a compreensão de que a criança é protagonista da sua existência e com isso a consciência e a clareza do papel que a criança assume no momento da pesquisa. Esses e entre outros movimentos funcionam como o coração da pesquisa porque além de trazer sentido à ação, também dizem o que devemos fazer e para onde olhar. Sobre a pesquisa com criança, Filho e Barbosa (2010, p. 11) falam sobre a necessidade de olhar as crianças com uma "lente de aumento" a partir da qual captamos "suas vozes, ações, reações, manifestações e relações". Nesta pesquisa, assumimos a abordagem qualitativa uma vez que o intuito principal foi vivenciar, interpretar e descrever as ações realizadas. A observação, as anotações no caderno de bordo e o registro fotográfico foram

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, tatiianalima2@gmail.com;
[2] Orientadora. Doutora em Ciências da Educação; Professora do Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (DHP/CE/UFPB, efigeniamdc@yahoo.com.

os instrumentos utilizados para coleta dos dados. A observação ocorreu no período de 06/11/2023 a 30/11/2023, somando ao todo dez encontros realizados ao longo de quatro semanas. A pesquisa-ação foi realizada no local de trabalho da pesquisadora, na turma do Berçário II, que atende a bebês e crianças bem pequenas de 1 a 2 anos de idade. As vivências foram realizadas no segundo semestre do ano e neste contexto os bebês que iniciaram o período letivo haviam crescido, e a partir de então o trabalho realizou-se com crianças bem pequenas, a maioria delas com dois anos ou mais de idade.



Figura: Quadro com elementos da natureza

A partir das brincadeiras constatamos que a materialidade do brincar "tem o poder de desemoldurar a imaginação, permitindo que a criança crie, com maior liberdade, sua experiência" (PIORSKY, 2016, p. 31). Na vivência acima registrada, por exemplo, oferecemos às crianças folhas, flores, galhos e sementes para elaboração de um quadro com elementos da natureza. Para isso, recolhemos gravetos e com pedaços de barbante amarramos as quatros pontas para construção do quadro. Para fazer a tela, usamos fita adesiva de espessura grossa para grudar os elementos. No recipiente de plástico, dispusemos folhas verdes e secas, flores de diferentes tamanhos e cores, sementes e outros elementos recolhidas no caminho de casa até a creche. Na sala de referência, colocamos os materiais sob a mesa e entregamos à cada criança um quadro e os elementos naturais para fazer a decoração. O olhar curioso, a prontidão do corpo e as ações naturais desta fase do desenvolvimento – pegar, puxar, sentir, movimentar – foram aspectos observados na ação. Para Piorsky (2016) o contato da criança com obras primitivas gera uma atmosfera de experimentação e transfiguração, de magia e encantamento, de costumes e significâncias, isto é, de repercussão do mundo em si e de si no mundo. Neste sentido, observamos a importância do trabalho pedagógico realizado com a criança na creche, visto que "uma das grandes tarefas dos professores é constituir um ambiente material e relacional que ofereça e enriqueça as possibilidades do brincar. Um ambiente pleno de materiais, brinquedos

e experiências, de brincadeiras enriquece a constituição subjetiva e intersubjetiva das crianças" (HORN; BARBOSA, 2022, p. 86). Diante da ação realizada, consideramos que o uso dos elementos da natureza para o brincar com as crianças bem pequenas na creche possibilitou resultados significativos, entre eles: a (re)significação do olhar docente sobre o brincar na educação infantil; a oferta de uma prática pedagógica potente; a criação de uma atmosfera prazerosa de aprendizagem; e o mais importante: a conexão da criança pequena com a natureza.

**Palavras-chave:** Brincadeira. Criança. Natureza.

## Referências

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Criança e Natureza, 2018.

BECKER, Daniel. **Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. Rio de Janeiro: Criança e Natureza, 2019.

BOTH, I. I; BISSOLI, M. F; OLIVEIRA, M. de. Pesquisa com crianças: algumas reflexões sobre a educação infantil a partir de entrevistas com crianças pré-escolares em Manaus-AM. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas–Tocantins, v. 7, n. 28, 2020. Disponível em:<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2136>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, 2010.

FILHO, A.J.M; BARBOSA, M.C.S. Metodologias de pesquisas com crianças. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 8-28, jun./dez., 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1496>. Acesso em: 10 jan. 2024.

HORN, Maria das Graças Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa. **Abrindo as portas da escola infantil**: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos no chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.